

Terceira fase do 'Tolerância Zero' tem início nesta quarta-feira (05)

Nova etapa vai ampliar a atuação de agentes do município, estaduais e de policiais militares

Por **Déborah Gama**

Nesta segunda-feira (03), a Prefeitura do Rio e as forças de segurança do Estado anunciaram a expansão do Programa Tolerância Zero nos bairros de Copacabana, Leme, Ipanema e Leblon. A atuação visa promover mais segurança à população no deslocamento às praias, na permanência na orla e na volta para casa, com acompanhamento das saídas dos pontos de ônibus que concentram a maior quantidade de passageiros.

“As duas primeiras semanas do Tolerância Zero foram muito bem sucedidas, com o uso de inteligência, vigilância, informação, ocupação prévia do território e controle de acesso a áreas que tinham atividades de grupos criminosos, com o uso de uma rede de depósitos ilegais. O Tolerância Zero é um trabalho feito de forma permanente, que não se limita ao perímetro da orla, e que vai continuar avançando para outras áreas da cidade”, disse o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere.

MAIS DE 740 AGENTES ENVOLVIDOS

A partir desta quarta-feira (05), serão quase 600 agentes municipais, integrados a 140 agentes das Forças de



Terceira fase conta com uma ampliação da atuação de agentes

Segurança do Governo do Estado através do Programa Estadual de Integração na Segurança (PROEIS). Também participam da operação policiais dos 19º e 23º Batalhões de Polícia Militar. Serão 151 PMs em dias úteis, 289 aos sábados e 263 aos domingos.

Todos os agentes envolvidos atuarão, diariamente, nas fiscalizações de ordenamento urbano, combatendo a exploração ilegal do espaço público pelo crime organizado, no patrulhamento preventivo e no controle do trânsito.

EXPANSÃO DE ATUAÇÃO

A atuação dos agentes também será expandida para as Avenidas Nossa Senhora de Copacabana e Rainha Elisabeth, em Copacabana, para a Rua Prudente de Moraes, em Ipanema, e para a Avenida General San Martin, no Leblon.

“A orla carioca é um patrimônio do Rio de Janeiro e um dos principais cartões-postais do Brasil, além de um dos maiores ativos para o turismo e a economia do estado. O fortalecimento da segurança

nesse espaço é uma medida estratégica para preservar a ordem pública, proteger quem trabalha de forma regular, combater a criminalidade e garantir um ambiente cada vez mais seguro para moradores e visitantes”, disse o secretário estadual de Segurança Pública, Victor Santos.

INTEGRAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS PÚBLICOS

Além disso, nesta terceira fase, o Programa Tolerância Zero passa a contar com mais 220 agentes da Secretaria

Municipal de Ordem Pública, somando 540, em sua atuação diária.

Também será implantada uma fiscalização de trânsito focada em motos ilegais na área de atuação do Tolerância Zero, e em seus principais pontos de acesso, durante todos os dias da semana.

Participaram também da coletiva o secretário de Governo do Estado e secretário do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Roberto Leão, o secretário de Polícia Civil, delegado Delmir Gouveia o secretário de Estado de Polícia Militar, coronel Sylvio Guerra, o secretário da Casa Civil da Prefeitura do Rio, Leandro Matieli, e o inspetor-geral da Guarda Municipal, Itaharassi Bomfim Júnior.

Roberto Leão ressaltou a importância da integração entre os órgãos municipais e estaduais para o programa:

“O GSI é o elo de convergência das instituições que integram o Programa Tolerância Zero. Nosso trabalho é integrar capacidades, alinhar estratégias e garantir uma atuação coordenada entre os órgãos do Estado. Essa articulação fortalece a presença do poder público onde ela é mais necessária, ampliando a capacidade de resposta e os resultados para a população.”

Represália: Polícia prende envolvidos em ataque a viatura

Da **Redação**

Em 23 de julho, durante a segunda semana de atuação do programa, policiais civis da 12ª Delegacia de Polícia, prenderam dois homens envolvidos no ataque com coquetel molotov a uma viatura da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop), na Rua Hilário de Gouveia, em Copacabana.

O município e as forças de segurança do Estado trabalharam em conjunto para coibir as ações. A Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia em Apoio à Segurança Pública (CIVITAS Rio), da Prefeitura do Rio, com sua integração de dados e imagens, conseguiu, em 48 horas, reconstituir toda a dinâmica do atentado e ajudou a Polícia Civil a identificar os autores do crime.



Carro da Seop foi atacado em Copacabana, na Zona Sul do Rio

As investigações da 12ª DP (Copacabana) apontam que o ato foi uma represália às ações de ordenamento urbano da Operação Tolerância Zero contra o comércio irregular na orla da Zona Sul do Rio. O grupo inclusive planejava realizar

novos atentados.

Imagens de monitoramento flagraram cinco homens saindo de bicicleta elétrica da comunidade Pavão-Pavãozinho. Juan do Nascimento Silva aguardou a saída de uma van da Guarda Municipal e

jogou um galão com querosene no veículo. Durante a fuga pela Avenida Atlântica, ele trocou de roupa para tentar despistar a polícia.

Juan confessou o crime e revelou ter recebido R\$ 50 de Fernando dos Santos Feliciano,

o “Gordinho”, apontado como mentor intelectual que forneceu o combustível. Fernando segue foragido. Alessandro Cosmo Nunes, que levou Juan até o local, foi preso na Praia de Copacabana. A Justiça expediu mandados temporários e a dupla responderá por dano qualificado e associação criminosa.

Segundo o delegado Ângelo Lages, envolvidos no ataque participaram depois de um protesto contra a operação. O secretário de Polícia Civil, delegado Delmir Gouveia, destacou a rápida solução do caso em parceria com a Polícia Militar: “Vamos identificar e prender todos aqueles que agirem, seja contra o patrimônio da prefeitura ou contra a população, e estejam praticando crimes na orla da Zona Sul”, afirmou o secretário.